

**PROFESSOR,
ASSOCIE-SE À
APROPUC**

PUCViva

Nº 1027 - 15/5/2017

Jornal semanal da APROPUC e da AFAPUC

TRABALHADORES PREPARAM OCUPAÇÃO DE BRASÍLIA EM 24/5

As centrais sindicais aprovaram por unanimidade a realização de um grande ato em Brasília, no dia 24/5, para pressionar os deputados e senadores a rejeitarem as reformas da Previdência e Trabalhista que tramitam no Congresso Nacional. As centrais sindicais combativas entendem que o movimento deve desembocar em uma greve geral de 48 horas que amplie as manifestações da greve geral de 28/4.

Na semana de 15 a 19/5, sindicatos, entidades de classe e movimentos sociais em geral deverão organizar por todo o país caravanas com destino a Brasília, que irão culminar com a grande manifestação de 24/5.

As centrais sindicais também repudiaram a violência desferida contra os trabalhadores em todo o país no dia 28/4. A Conlutas repudiou "veementemente a repressão e a criminalização dos movimentos sociais que vêm sendo vítimas de uma brutal ofensiva dos governos fe-

deral, estaduais e municipais. Repressão e criminalização que aconteceram durante o Acampamento Terra Livre em Brasília, na brutalidade repressiva da PM do Rio de Janeiro, no violento caso que vitimou o jovem Mateus em Goiânia (GO) ou nas inúmeras prisões de ativistas ocorridas durante a Greve Geral do último dia 28/4 e na emboscada desferida pelo latifúndio contra os índios Gamelas no Maranhão".

As ações demonstradas pelas polícias estaduais e municipais na última semana reforçam esta preocupação: o cerco de Curitiba, o ataque aos moradores da Cracolândia, entre outros atos mostram que a repressão deve ser uma das armas fundamentais para que o governo federal concretize suas aspirações golpistas.

A classe dominante, no entanto, sentindo a força demonstrada pelos trabalhadores em suas manifestações, procura com o auxílio de um judiciário e de uma mídia entreguistas alimentar farsas como a con-

denação de Lula, no sentido de desmobilizar a oposição. Porém a classe trabalhadora mobilizada sabe que a luta deve ter como perspectiva fundamental a derrubada do governo golpista e a rejeição das reformas propostas pelo grande capital. Por isso torna-se importante a mobilização independente dos trabalhadores para levar avante ações como a programada para 24/5.

DOM ODILO APOIA AS REFORMAS

Apesar das posições emitidas pelo Conselho Universitário (Consun) e Conselho de Administração (Consad), e da própria Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), colocando-se do lado das mobilizações e contra as reformas propostas por Temer, Dom Odilo Scherer, Grão-Chanceler da Fundação São Paulo, pronunciou-se favorável às reformas do governo golpista de Temer: "Penso que de toda maneira há neces-

sidade de reformas tanto na lei trabalhista como na lei da Previdência", disse no dia 10/5, na sede da Cúria Metropolitana. Para Dom Odilo as manifestações da CNBB não tiveram apoio explícito de todos os bispos do Brasil, mas refletem a opinião do alto escalão da entidade.

A posição do arcebispo recebeu críticas dentro e fora da Igreja Católica. O bispo evangélico Frei Hermes Fernandes escreveu nas redes sociais: "O senhor [Dom Odilo] afirma que vê as reformas como necessárias. Para quem? Para o senhor? O senhor já está aposentado".

A PUC-SP deverá também se integrar às próximas manifestações, divulgando o desenrolar das movimentações aqui no PUCviva e realizando atividades preparatórias para o evento. Na página de Movimentos Sociais também discutimos os golpes que foram perpetrados contra os trabalhadores com a aprovação piorada do texto da reforma da previdência.

**FORA TEMER!
ABAIXO O GOLPE DA DIREITA !
CONTRA A REFORMA DA PREVIDÊNCIA!
CONTRA A REFORMA TRABALHISTA!
PREPARAR A GREVE GERAL!**

FUNCIONÁRIO
Fortaleça sua entidade!
Associe-se
à AFAPUC

Consad reduz horas administrativas docentes

Em reunião extraordinária de 4/5 o Conselho de Administração (Consad) aprovou a deliberação 3/2017, que reduz parcialmente horas administrativas do corpo docente. A deliberação não especificou o motivo da redução, mas invoca o artigo 5º do estatuto da PUC-SP que atribui ao Consad a competência de decidir sobre questões econômico-financeiras.

O corte atinge cursos e departamentos da FEA, Faculdade, campus Marquês, Teologia e Ciências Médicas e da Saúde, reduzindo horas contratuais ou simplesmente excluindo departamentos e cursos da estrutura da universidade. Algumas coordenações de cursos como Administração Santana, Geografia, Ciências Econômicas com ênfase no Comércio Exterior, Matemática Licenciatura, Tec. Mídias, Ciências Biológicas ou o Departamento de Geografia deixam de existir. Já algumas coordenações como Administração (Ipiranga), Ciências Atuariais, Engenharia Elétrica, Sistemas de Informação, Artes do Corpo, Teologia Santana, pós em Gerontologia e os departamentos de Teoria Geral do Direito e Clínica Fonoaudiológica, tiveram suas horas diminuídas. Dentre as direções de faculdade, a Teologia teve diminuída suas horas de direção e direção adjunta.

Esses cursos já vinham apresentando pouca procura em vestibulares anteriores e ficaram abaixo de uma linha

de corte. Porém, quando o número de alunos diminuiu, nem sempre as tarefas de um coordenador ou chefe diminuem na mesma proporção.

Durante os últimos anos a APROPUC vem enfatizando suas críticas ao processo de ingresso na universidade, que poderia ter um resultado melhor caso fossem adotadas algumas medidas.

Essa discussão foi levada à reitora Maria Amália, na primeira reunião com a APROPUC. Medidas como a ampliação da linha de corte para a abertura de turmas e cursos, aceitando alunos provenientes do ProUni, portadores de diplomas ou transferências poderiam modificar o quadro. A efetiva publicização do vestibular

em mídias dirigidas também poderia aumentar a procura. O simples corte de turmas e agora a redução de horas administrativas só contribui para que prospere a ideia de uma universidade menor, onde só tenham espaço os cursos superavitários, descaracterizando-se a diversidade característica de uma universidade.

100 ANOS DA REVOLUÇÃO DE 1917
A INFLUÊNCIA DA REVOLUÇÃO RUSSA NO BRASIL

Coordenação:
Jason Borba APROPUC e FEA

A Greve de 1917:
Antonio Carlos Mazzeo
Apropuc e Pós em Serviço Social

Anarquismo e Comunismo no Brasil
Antonio Rago Filho
Apropuc e Depto de História

A Revolução Russa e a América Latina
Vera Lucia Vieira:
Apropuc e Depto de História
Davi Luiz Paulino
Estudante da História

16/05/2017
19:15 às 22:00
Auditório 117A

Local: PUC-SP
Ministro Godói, 969

APROPUC
Associação dos Professores da PUC-SP

Apenas uma chapa concorre às eleições na AFAPUC

Apenas a chapa AFA-PUC de Todos inscreveu-se para as eleições de diretoria e conselho fiscal da AFAPUC. A chapa será presidida por Nalcir Antonio Ferreira Jr., da DTI, e terá como vice-presidente o funcionário Flavio Luis Nogueira do campus de Sorocaba (veja composição completa da chapa ao lado).

Ao encerrarmos esta edição a Comissão Eleitoral estava verificando se não havia nenhum impedimento para a divulgação da chapa. A campanha eleitoral deverá começar na segunda-feira, 15/5, e se encerrar em 2/6. As eleições ocorrerão entre os dias 5 e 7/6, com a apuração em 8/6.

AFAPUC de todos

Nalcir Antonio Ferreira Junior - Presidente
Flávio Luis Nogueira - Vice Presidente
Maria Helena Gonçalves Soares Borges - 1º Secretário
Valter Aparecido Sefuegos - 2º Secretário
Edmilson Brandão de Souza - 1º Tesoureiro
José Aparecido Zaneti - 2º Tesoureiro
Francisco Cristovão - Conselho Fiscal - Titular
Rodrigo Mariano Costa - Conselho fiscal - Titular
Emerson Aguiar Freitas - Conselho Fiscal - Titular
Carina de Moraes Dias - Conselho Fiscal - Suplente
Cleonice Regina Oliveira Duarte - Conselho Fiscal - Suplente
Roberto Gomes Filho - Conselho Fiscal - Suplente

10º Seminário Anual de Serviço Social Iota o TUCA

O TUCA lotou no dia 8/5 durante o 10º Seminário Anual de Serviço Social, que teve como tema "Trabalho, Seguridade Social e regressão dos Direitos Sociais: para onde vai o Serviço Social".

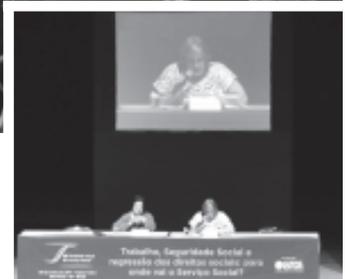
O evento, começou às 8h30 com a palestra "Estado e Seguridade Social no Contexto da Crise do Capital", coordenada por Ademir Alves da Silva (PUC-SP), e participação de Sara Granemann (UFRJ) e Virgínia Fonte (UFF). A convidada especial Marilda Vilella Yamamoto (UFRJ) falou sobre o décimo ano do seminário e logo em seguida foi feita uma homenagem da Editora Cortez à

professora Maria Carmelita Yazbek, da PUC-SP, pela sua dedicação à área de Serviços Sociais.

Outra mesa do evento foi "Crise do Capital: Trabalho e Regressão dos Direitos", teve participação do professor Ricardo Antunes (Unicamp), Ana Elizabeth Mota (UFPE), Maria Inês Souza Bravo (UERJ) e Dirce Koga (PUC-SP). O evento, organizado pela Cortez, reuniu profissionais da área e professores de Serviço Social de todo o país, com participação de docentes da PUC-SP, e terminou no final da tarde com o lançamento de livros sobre Serviço Social.



Acima o público que lotou o Tuca durante o evento. No destaque a homenagem à professora Carmelita Yazbeck



FALA COMUNIDADE

Porquê estou processando Anna Cintra

Cauê Seignemartin Ameni

Deu na Folha de S. Paulo, Anna Cintra é ré e eu explico porquê. No começo de 2015, interrompi minhas férias para comparecer à 23º Distrito Policial, em Perdizes. O delegado queria ouvir a mim e a dois colegas sobre a insólita denúncia de "venda e consumo de drogas", "formação de quadrilha" e "incitação à violência", feita pela ex-reitora da PUC-SP, Anna Cintra, e seu chefe de gabinete, Lafayette Pozzoli. As provas? Um print screen de um evento satírico chamado "Fim de Carreira para Aécio e seu vice Adão", que o próprio Lafayette confirmava a presença, marcado para 3 dias antes da eleição. A dupla, contrariando todo o histórico desta instituição na ditadura, também enviou à DP uma pasta com fotos do circuito interno de segurança, onde espionava e armazenava imagens de alunos da Universidade. Porém, para meu espanto - e do delegado -, as imagens não correspondiam com os "delatados" pela Reitoria. Como se isso não bastasse, os registros das câmeras datavam de 2013, ano anterior ao evento "denunciado" à Secretaria de Segurança Pública (SSP).

Na prisão de Birmingham, Martin Luther King escreveu: "a injustiça num lugar qualquer é uma ameaça à justiça em todo o lugar". Essa dimensão pode ser vista na trajetória da PUC-SP: suas tendências políticas costumam antecipar os acontecimentos no Brasil, sejam para o bem democrático, sejam para o mal dos desejos tirânicos.

Como todos sabem, a PUC-SP foi palco da democracia nos anos 70 quando elegeu a primeira reitora Nadir Kfoury em plena ditadura. Mas também foi o berço do golpe, que primeiro atropelou a democracia puquiãna em 2012 para depois solapar a brasileira em 2016.

Percebendo que as injustiças estavam sendo tramadas nas sombras, coloquei todo este kafkiano processo que a reitoria movia contra seus desafetos políticos às claras no jornal *PUCviva* (edição 941), em março de 2015. Os absurdos que sustentavam a "denúncia" irresponsável de Anna Cintra e Lafayette, e muniavam o inquérito bizarro, vinha à público.

Com fotos, e-mails e vídeos, comprovamos à comunidade puquiãna que as imagens dos alunos estavam sendo armazenadas e gravadas sem o consentimento da comunidade. O que é pior: em locais onde não constavam a placa "Sorria, você está sendo filmado". Além disso, ficou claro que os interesses que moviam a malfadada denúncia eram também partidários. No texto, intitulado "Reitora da PUC-SP espiona seus estudantes e joga a polícia contra seus desafetos sem nenhuma prova", mostramos que o evento passou a ser chamado "Mais amô, forró de Democracia na PUC-SP" depois que denunciemos à Pró Reitoria de relações comunitárias - comandada por Jarbas Vargas - a violência de partidários do PSDB dentro do campus. O vídeo das agressões geradas por intolerância, que novamente traíam os valores desta instituição, foi vi-

ralizado com mais de 4 mil visualizações. Mesmo assim, Lafayette, professor de direito na Univem e PUC-SP, não só continuava sustentando a "denúncia" após a mudança de nome, como também continuava confirmando sua presença no "perigoso evento". Ou seja, além das outras aberrações acusatórias, quem denunciou a "incitação à violência" passou a respondê-la meses depois!

Como Anna Cintra respondeu as revelações que traziam nosso artigo? Agiu novamente de forma inconsequente: como se fosse um comunicado oficial, usou e-mail da instituição para ter a mesma sinceridade que teve em 2012 quando assinou o termo de compromisso perante toda comunidade puquiãna se comprometendo a recusar a indicação do cargo caso não fosse a primeira colocada. Citando meu nome na primeira frase, dizia em seguida que não havia "perseguição nem espionagem, muito menos criminalização dos eventos estudantis. Pelo contrário: a direção da Universidade pretende cuidar de seus estudantes, e por isso teve de recorrer à SSP". Por fim, o e-mail dizia "que faz parecer absurda a afirmação de que 'vem coletando e vigiando seus estudantes de forma massiva sem nenhum sentimento'".

Ali Anna Cintra cruzou mais uma vez algumas fronteiras: 1) como era conselheiro e atuava religiosamente no Cecom sempre estive à disposição para reuniões. Aliás, fiz a ponte para que a chapa dela se apresentasse ao CACS na campanha antes

da eleição. Que tipo de educação é essa que ao invés de dialogar, te vigia e te incrimina? 2) Se não espiona para montar dossiê contra estudantes, por que usou fotos de 2013 com rostos de outros estudantes para sustentar uma "denúncia" que aconteceu em 2014?

Além de fazer uma acusação falsa, baseada em provas infundadas, tentou me expor e intimidar usando um mecanismo desproporcional para responder nossa defesa, que colocava em público aquilo que estava sendo tramado nas sombras. Em reportagens veiculadas no jornal Estadão e no portal G1, em circunstâncias diferentes, me procuraram para saber mais detalhes sobre as denúncias. Se jogar meu nome no Google com a palavra "PUC-SP", não aparecerá o prêmio de menção honrosa que recebi pela iniciação científica, nem minha pesquisa apresentada na Anpocs traduzida para o inglês, mas a matéria "Polícia não encontra provas de tráfico contra alunos da PUC" no primeiro link. Mesmo sendo favorável à verdade e, consequentemente, a mim, imácula meu nome no maior site de busca da internet.

Não me sobrou outra alternativa. Depois trazer ao público uma acusação falsa, Anna Cintra persistiu na perseguição, usando o aparato da reitoria para me difamar. Portanto, deflagrei este ano um processo civil por danos morais e hoje a ex-reitora é ré no processo.

continua na próxima página

continuação da página anterior

Por que processei apenas Anna Cintra e não a PUC-SP? 1) Porque ela agiu à revelia dos outros pró-reitores que compunham a gestão. Todos me confidenciaram na época, e tenho isso registrado, que não sabiam da ação e foram surpreendidos assim como eu; 2) A instituição não tem de ser onerada pelas aventuras inconsequentes de seus funcionários; 3) Para grande maioria, Anna Cintra não era a reitora legítima, portanto, não poderia jamais responder de fato pela Reitoria.

Portanto, diferente do que Anna Cintra alegou à Folha de S.Paulo, o problema é apenas dela. A instituição não tem nada a ver com o processo.

Anna Cintra nada mais é - ou foi - que uma ilustração política do nosso tempo. É impossível não comparar sua truculenta ascensão, baixa popularidade e seu apagado legado com a trajetória de Michel Temer. Ambos usurparam e atropelaram a vontade da maioria para saciar sua sede de poder. Entretanto, esta página está sendo virada no Brasil assim como foi virada na PUC-SP - ao voltar a seguir a tradição democrática, um dos diferenciais desta instituição frente às outras no país. Esperamos que a PUC-SP antecipe novamente a história nacional e a justiça seja feita. Assim, poderemos adaptar a frase do Martin Luther King para: a justiça num lugar qualquer é uma ameaça à injustiça em todos os lugares.

Caue Seignemartin Ameni é Ex-estudante da C. Sociais, jornalista do Outras Palavras e De Olho nos Ruralistas e editor-chefe da Autonomia Literária.

Reforma da Previdência corta multa de 40% do FGTS para aposentados

Não bastassem os golpes que a chamada Reforma da Previdência impõe ao trabalhador, o relatório final, aprovado pela Comissão da Câmara de autoria do deputado Arthur Maia (PPS-BA), ataca também os aposentados que continuaram trabalhando. O texto votado altera o artigo 10 das Disposições Transitórias, exatamente a cláusula que assegura indenização na demissão sem justa causa - a todos os trabalhadores -, no valor de 40% do FGTS de tudo o que foi depositado. Pela nova redação estão excluídos do pagamento desta multa aqueles que mantêm o

vínculo empregatício no momento da concessão de aposentadoria.

A mudança, aprovada a boca pequena foi patrocinada pelo empresariado, pois o pagamento da multa de 40% do FGTS ao empregado aposentado não concorrerá em momento algum para reduzir o suposto déficit da previdência (que vários economistas já provaram não passar de uma ficção).

Aprovado pela Constituinte de 1988 o direito ficou um longo tempo sendo questionado pelo patronato, até que em 2006 o STF julgou a Ação Direta de Inconstitucionalidade, devolvendo aos apo-

sentados o direito de, ao serem dispensados sem justa causa, receberem a multa equivalente a 40% do FGTS, direito que agora a emenda de Arthur Maia quer usurpar.

A Reforma da Previdência deverá ir ao plenário da Câmara nas próximas semanas onde precisará de 308 votos dos 513 deputados em duas votações. Após esse processo ela irá para o senado e se aprovada vai para a sanção do presidente golpista, que poderá alterá-la.

Por isso as próximas mobilizações ganham um caráter fundamental para a defesa dos direitos dos trabalhadores.

PM e polícia de Dória provocam tumulto na Cracolândia

Na 4ª feira, 10/5, a Guarda Civil Metropolitana e a Polícia Militar invadiram a região conhecida como Cracolândia, no centro de São Paulo, sob o pretexto de deter um homem suspeito de furto de celular, causando um tumulto generalizado que resultou em vários feridos. Com a chegada da tropa de choque da Polícia Militar, moradores de rua colocaram fogo em pedaços de madeira e pneus velhos nas vias.

A PM lançou bombas de efeito moral contra usuários de drogas, que atacaram pedras. Durante mais de uma hora de tumulto e correria, um ônibus com passageiros chegou a ser invadido, e comerciantes da rua General Osório e da

Avenida Rio Branco fecharam as lojas com medo do confronto.

A ação truculenta das polícias do Estado e Municipal, provocou a reação de vários setores da sociedade. A gestão João Dória (PSDB) prometeu começar a acabar com a Cracolândia ainda neste semestre, em parceria com Alckmin para a recuperação do espaço e atendimento dos viciados por meio de um novo programa, batizado de Redenção.

Essa ação é contestada pelos integrantes do programa De Braços Abertos, que durante a gestão Haddad conseguiram efetuar um trabalho de reeducação dos dependentes químicos daquela região.

Abaixo Assinado defende Serviço Social na Previdência

Os assistentes sociais estão lançando um abaixo-assinado na internet em defesa da permanência do Serviço Social na Previdência, ameaçado pelo governo Federal. Os assistentes sociais defendem o Serviço Social da Previdência Social "como um direito conquistado pela sociedade brasileira há 67 anos, o qual deve ser preservado, em sua essência, como um serviço que tem como competência 'esclarecer junto aos beneficiários seus direitos sociais e os meios de exercê-los e estabelecer com eles o processo de solução dos problemas que emergirem da sua relação com a Previdência Social, tanto no âmbito interno da instituição como na dinâmica da sociedade'". As adesões ao abaixo assinado podem ser feitas no endereço eletrônico <http://www.peticaopublica.com.br/pview.aspx?pi=social>

ROLA NA RAMPA

Questão Racial no Brasil é tema de debate



ANA AMOROSO

A mesa do debate sobre a questão racial

A Profa. Renata Gonçalves, da Unifesp, apresentou no auditório 117-A, na manhã de sexta-feira, 5/5, a palestra Serviço Social e a Questão Racial no Brasil. A coordenação do evento esteve a cargo da professora Beatriz Abramides. Renata comentou o enfoque de Clóvis Moura à questão racial quando se referia ao

fato de que os estudos sobre o negro brasileiro são mediados por preconceitos acadêmicos. O debate faz parte de um ciclo que se estenderá por mais cinco sessões que deverá analisar a complexa relação entre a sociedade de classes e a subproletarização ou inserção periférica dxs trabalhadores negrxs no Brasil.

Livro discute Pesquisa em Governança e Sustentabilidade



ANA AMOROSO

Fernando de Almeida Santos e Neusa Maria Bastos F. Santos durante o lançamento do livro

Aconteceu na noite de 10/5 o lançamento do livro "Experiências Corporativas: Pesquisa em Governança e Sustentabilidade", organizado por Fernando de Almeida Santos e Neusa Maria Bastos F. Santos, professores do Mestrado em

Ciências Contábeis e Atuariais da PUC-SP. O evento, que lotou o auditório da APROPUC, começou com uma primeira sessão de autógrafos, seguida de uma apresentação sobre o livro e uma conversa com o público presente ao evento.

PUC-SP tem funcionário maratonista

Fábio Sufiatti é funcionário do Setor de Contas a Receber no campus Monte Alegre. Porém o que pouca gente sabe é que Fábio é corredor de maratona, tendo obtido várias colocações entre os primeiros colocados de provas que participou. Na foto ao lado Fábio corre na Maratona de Los Angeles, realizada em março deste ano, quando alcançou a 111ª colocação sendo o segundo brasileiro melhor classificado na competição.



Em defesa dos professores do Colégio Santa Cruz

Pais de alunos e ex-alunos do Colégio Santa Cruz estão lançando um abaixo-assinado na Internet em defesa dos professores que aderiram à greve geral de 28/4. A iniciativa partiu de um grupo de ex-alunos e pais de alunos, preocupados com a reação de alguns outros pais, especialmente depois que o corpo docen-

te anunciou a adesão à greve do dia 28/4. Embora pontuais, as manifestações acabaram amplificadas pela imprensa, o que poderia sugerir falsamente a concordância da maior parte da comunidade escolar. Para aderir ao abaixo assinado acesse o endereço eletrônico <http://migre.me/wBngX>

Pastoral organiza campanha de doação de agasalhos

A Pastoral do Povo da Rua, sob a coordenação do Padre Julio Lancellotti, está organizando uma campanha de doação de cobertores, roupas de frio, agasalhos, meias e luvas a serem entregues aos moradores de rua de São Paulo. A campanha, que tem o apoio da APROPUC e AFA-PUC, também está acei-

tando leite, açúcar, chocolate em pó e chá. Na PUC-SP as doações podem ser entregues nas sedes da APROPUC - Rua Bartira 407 - e AFAPUC - Rua Ministro Godoy, 1055 -, ou ainda na Paróquia São Miguel Arcanjo - Rua Taquari, 1100, Belém - e na Casa de Oração do Povo de Rua - Rua Djalma Dutra, 03, Luz.

Economia Política lança novo boletim sobre conjuntura

O Programa de Pós em Economia Política convida para mais um lançamento de seu boletim

sobre conjuntura. O evento acontece Dia 15/05/2017 as 18:00h, em sala a ser confirmada.